



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI

**ANÁLISE, TEMATIZAÇÃO E DIRECIONAMENTO DE DISCURSO DA IMAGEM
FOTOGRAFICA: UM ESTUDO DE CASO NA COLEÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
DO PORTAL BRASILIANA FOTOGRAFICA**

Wendel Raycon Borges Moura

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Crisafulli Rodrigues

Brasília
2017

Wendel Raycon Borges Moura

**ANÁLISE, TEMATIZAÇÃO E DIRECIONAMENTO DE DISCURSO DA IMAGEM
FOTOGRAFICA: UM ESTUDO DE CASO NA COLEÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
DO PORTAL BRASILIANA FOTOGRAFICA**

Monografia apresentada à banca examinadora
como requisito parcial para a conclusão do curso
de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da
Informação, Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Crisafulli Rodrigues

Brasília

2017

M929

Moura, Wendel Raycon Borges.

Análise, tematização e direcionamento de discurso da imagem fotográfica: um estudo de caso na coleção biblioteca nacional do portal brasileira fotográfica / Wendel Raycon Borges Moura. – 2017.

75f. il.

Orientação: Professor Doutor Ricardo Crisafulli Rodrigues

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília (UnB),
Faculdade de Ciência da Informação FCI, 2017

1. Tematização de imagem fotográfica. 2. Fotografia. 3. Portal
Brasileira fotográfica. 4. Biblioteca Nacional. I. Título



Título: Análise, tematização e direcionamento de discurso da imagem fotográfica: um estudo de caso na coleção Biblioteca Nacional do Portal Brasileira Fotográfica.

Aluno: Wendel Raycon Borges Moura.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 11 de dezembro de 2017.

Ricardo Crisafulli Rodrigues - Orientador
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Simone Bastos Vieira – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Paulo César e Cláudia Simone, que sempre foram a verdadeira base de toda minha vida, sempre me deram suporte, conselhos e o direcionamento no propósito de nunca desistir dos meus sonhos e sempre seguir em frente. A vocês eu devo todas as minhas conquistas, todos os meus sonhos, todos os meus valores e tudo o que me tornei. Obrigado por serem os melhores pais do mundo, ser seu filho é minha maior honra e orgulho.

A minha irmã Tuanne, por ser uma amiga para todas as horas, mesmo naqueles momentos onde eu estava triste e desanimado, você sempre esteve ali para elevar meu espírito.

Agradeço a todos os excelentes bibliotecários com quem tive a honra e o prazer de estagiar, por estarem sempre dispostos a me passar seus conhecimentos e por fazerem de cada dia de trabalho uma alegria. Márcia Soares Oliveira Vasconcelos, Andréia Cardoso do Nascimento e Amanda de Melo Gomes pelos excelentes dias de trabalho na seção de pesquisa da Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal.

Agradeço especialmente a José Ronaldo Vieira, que na época do vestibular me recomendou fortemente o curso de biblioteconomia e durante todo o processo foi um amigo, um torcedor e um incentivador. Sem você meu caminho provavelmente seria outro.

Agradeço a todos os professores da Faculdade de Ciência da Informação por todos os ensinamentos que nortearam minha vida acadêmica e profissional. Ao meu orientador, Ricardo Rodrigues Crisafulli pelo auxílio, correções e dicas no desenvolvimento desse trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha vida em todos esses anos de UnB.

*No fundo a Fotografia é subversiva,
não quando aterroriza, perturba ou
mesmo estigmatiza, mas quando é
pensativa.*

(Roland Barthes)

RESUMO

Este trabalho apresenta os conceitos de polissemia imagética, tematização da imagem e direcionamento de discurso. Aborda as dificuldades existentes no processo de análise e descrição de imagens e o uso da teoria da tematização e direcionamento de discurso como uma solução viável. Para tal foi realizada uma revisão bibliográfica de modo a conceituar o processo de tematização e seus elementos, em conjunção a um estudo de caso visando comparar as técnicas estudadas àquelas encontradas na descrição das imagens contidas na coleção "Biblioteca Nacional" do portal Brasileira fotográfica. Para tal, foram utilizadas as técnicas e a ficha de análise de fotografias desenvolvidos por Rodrigues (2014c).

Palavras-chave: Tematização de imagem fotográfica. Fotografia. Portal Brasileira fotográfica. Biblioteca Nacional.

ABSTRACT

This work introduces the concepts of imagetic polysemy, image thematization and the direction of discourse. It discusses the difficulties in the analysis process and the use of the theory of thematization and discourse direction as a viable solution. For this it was made the bibliographical review in order to conceptualize the thematization process and its elements, in conjunction with a case study that aims to compare the techniques studied for those founded in the description of the images contained in the collection "National Library" from the Brasiliana fotográfica portal. For this, it was used the techniques and the photographic analysis sheet developed by Rodrigues (2014c).

Keywords *Photographic image thematization. Photography. Portal Brasiliana fotográfica. National Library of Brazil.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A imagem na pré-história	18
Figura 2 - A anunciação de Leonardo da Vinci	19
Figura 3 - Da pintura a fotografia	19
Figura 4 - Heliografia feita por Niépce.....	22
Figura 5 - Louis Daguerre e seu Daguerreótipo	23
Figura 6 - Evolução das máquinas fotográficas	24
Figura 7 - Mudança da Biblioteca Nacional para a Avenida Rio Branco	35
Figura 8 - Índios botocudos.....	43
Figura 10 - Seca de 1877-88.....	45
Figura 11 - Encouraçado Aquidabã com rombo no casco.....	47
Figura 12 - Cordão da bola preta	50
Figura 13 - Estádio das Laranjeiras	53
Figura 14 - Militar na guerra do Paraguai.....	55
Figura 15 - Trabalhadores.....	58
Figura 16 - Catecismo indígena	60
Figura 17 - Homem com anomalias nos membros inferiores	63
Figura 18 - Trabalhadores rurais colhendo café.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sistema DAM	31
Tabela 2 - Pontos de informação	32
Tabela 3 - Fluxo organizacional Fonte: Adaptado de Rodrigues (2014c).....	41
Tabela 4 - Fluxo técnico de análise de fotografias Fonte: Adaptado de Rodrigues (2014c).....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocorrências de descritores.....	67
Gráfico 2 - Descritores por tipo	68

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
2.1. OBJETIVO GERAL.....	13
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. METODOLOGIA.....	15
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
5.1. FOTOGRAFIA.....	17
5.1.1. DO SURGIMENTO AOS DIAS DE HOJE.....	21
5.1.2. AS FUNÇÕES DA FOTOGRAFIA.....	25
5.1.3. ANÁLISE DE DISCURSO E TEMATIZAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA.....	28
5.1.3.1. O processo de tematização.....	30
5.2. BIBLIOTECA NACIONAL.....	34
5.2.1. PORTAL BRASILIANA FOTOGRÁFICA.....	37
6. ESTUDO DE CASO.....	41
6.1. FOTOGRAFIA 1.....	43
6.2. FOTOGRAFIA 2.....	45
6.3. FOTOGRAFIA 3.....	47
6.4. FOTOGRAFIA 4.....	50
6.5. FOTOGRAFIA 5.....	53
6.6. FOTOGRAFIA 6.....	55
6.7. FOTOGRAFIA 7.....	58
6.8. FOTOGRAFIA 8.....	60
6.9. FOTOGRAFIA 9.....	63
6.10. FOTOGRAFIA 10.....	65
6.11. ANÁLISE DE DADOS.....	67

7. CONCLUSÃO	69
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
ANEXO A	75

1. INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento no séc. XIX, a fotografia sempre impactou as sociedades humanas devido ao seu poder de representação fiel da realidade e capacidade de comunicação. Entretanto, por se tratar de um suporte de informação que tem como objeto a representação imagética, alguns fatores intrínsecos ao meio, podem ocasionar ruídos ou incongruências comunicativas.

Um dos fatores mais impactantes é a polissemia imagética, que consiste numa mesma imagem poder carregar em si discursos e significados distintos. Dessa forma, se torna crucial, uma análise sob o viés da ciência da informação, visto a polissemia imagética poder impactar diretamente na representação do conteúdo da imagem e, conseqüentemente, em sua busca, recuperação e utilização.

Dentre as técnicas aplicáveis na solução desse problema, encontra-se a de tematização da imagem e direcionamento de discursos, que busca delimitar os discursos existentes nas imagens fotográficas aos objetivos de cada banco de imagem, tornando a descrição mais seletiva e o processo de busca e recuperação mais preciso.

Este trabalho foi realizado no intuito de identificar se a técnica de tematização de imagens e direcionamento de discursos tem aplicação no portal Brasileira fotográfica.

Tendo em vista o portal Brasileira fotográfica ser um projeto da Biblioteca Nacional e esta ser a maior instituição coletora de recursos informacionais do país e ainda o intuito do portal em aplicar seus recursos em prol da guarda, conservação, descrição e disponibilização de material fotográfico histórico, justifica-se o estudo das técnicas utilizadas pelo portal na descrição e disponibilização do seu conteúdo de modo a compreender os modelos de trabalho aplicados ao projeto e a abrangência da descrição realizada.

A metodologia utilizada compreendeu uma revisão de literatura sobre os temas propostos, assim como uma entrevista aplicada exploratória e um estudo de caso. O estudo de caso teve como objeto a Coleção "Biblioteca Nacional" publicada no portal Brasileira fotográfica. A revisão de literatura foi dividida em seções e consiste em discorrer sobre a fotografia, as

funções da fotografia, a Biblioteca Nacional e a tematização de imagens fotográficas e direcionamento de discursos.

2. OBJETIVOS

2.1. *Objetivo geral*

Analisar a aplicação da tematização do discurso da imagem fotográfica na coleção “Biblioteca Nacional” do portal Brasileira fotográfica.

2.2. *Objetivos específicos*

- ❖ Identificar, com base na literatura, as técnicas de tematização e de direcionamento de discurso da imagem fotográfica.
- ❖ Analisar tecnicamente as fotografias contidas no portal Brasileira fotográfica sob o viés da teoria da tematização.
- ❖ Comparar elementos estudados na revisão de literatura e definidos na análise técnica com os contidos no portal Brasileira fotográfica.

3. JUSTIFICATIVA

Devido a popularização do acesso à internet, aliado ao constante aumento das velocidades de banda disponibilizadas ao público doméstico, muitos serviços de informação anteriormente ofertados de forma física foram migrados para a *Web*, fato que ampliou as possibilidades de acesso e uso da informação que eles armazenavam. Dentre os serviços de informação citados, está o portal Brasileira fotográfica, serviço que busca ser referência na disponibilização de material fotográfico histórico.

Entretanto, os objetivos de disseminar e possibilitar o uso dessas fontes de informação podem ser comprometidos caso não seja dado o devido tratamento aos aspectos intrínsecos e próprios do material fotográfico. Dentre esses aspectos, uma atenção especial deve ser dada à polissemia imagética, visto que ignorar essa característica pode atrapalhar e até mesmo tornar impossível a busca, recuperação, acesso e uso do material fotográfico relevante.

Este trabalho se justifica na proposição de estudar a técnica de descrição dos elementos conotativos da imagem fotográfica e de direcionamento de discurso em categorias temáticas, em seguida, analisar a existência da aplicação desse modelo teórico na descrição técnica de fotografias contidas no portal Brasileira fotográfica da Biblioteca Nacional.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ao qual se baseia em uma revisão e análise da literatura sobre os temas propostos, de modo a compreender o conceito de polissemia imagética e de discurso da imagem, assim como entender os conceitos relacionados à teoria de tematização de imagem e direcionamento de discursos fotográficos. Busca também conceituar as diferenças entre os processos de indexação e tematização, além de identificar as vantagens da aplicação da tematização no processo de análise de imagem.

Tem como objeto a imagem fotográfica, enquanto suporte de informação. Para coleta de dados, valeu-se de um estudo de caso realizado no portal Brasileira fotográfica, onde foi proposto, através da análise das fotografias e da indexação, identificar se ocorre a aplicação da teoria de tematização de imagem na disponibilização de seu conteúdo fotográfico. Foram analisadas fotografias pertencentes a coleção Biblioteca Nacional que também é assunto da revisão bibliográfica.

O trabalho contou ainda com a aplicação de uma entrevista realizada no dia 31/10/2017 com Roberta Mociaro Zanatta, funcionária do Instituto Moreira Salles responsável pelo gerenciamento do banco de dados da coleção e também pela gestão do portal e atualização de conteúdos. Essa entrevista configura uma pesquisa exploratória, visto, como indicado por Severino (2015, p. 123), sua realização ser feita no intuito de “[...] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação do objeto”. Os dados dessa entrevista auxiliaram na elaboração do capítulo 5.2.1.

A revisão de literatura tem como principal base os trabalhos de: Rodrigues (2007; 2011; 2014a; 2014b; 2014c) sobre tematização e análise do discurso da imagem fotográfica, Manini (2007; 2008; 2009), sobre análise, tratamento e categorização de imagens e Shatford-Layne (1994), sobre o processo de indexação de imagens.

As fotografias analisadas foram classificadas segundo os procedimentos criados por Rodrigues (2014c), que utiliza os conceitos DE e SOBRE propostos por Shatford (1986).

Dentre as coleções contidas no portal Brasileira fotográfica, foram selecionadas para análise as fotografias pertencentes a coleção “Biblioteca Nacional”

em virtude desta representar bem o acervo do portal e conter imagens de datas e temáticas distintas.

O portal conta atualmente com 4168 fotografias, sendo o universo considerado as 2038 contidas na coleção “Biblioteca Nacional” das quais foi retirada uma amostra de 10 fotografias selecionadas aleatoriamente para análise. Essa amostra reflete 0,49% da coleção “Biblioteca Nacional” e 0,23% das fotografias inseridas no portal.

5. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura apresentada a seguir constitui de fundamentação para esta pesquisa e contempla os seguintes tópicos: Fotografia e Biblioteca Nacional, cada um deles compreendendo as respectivas subdivisões.

5.1. FOTOGRAFIA

O ser humano, desde sempre, buscou modos de comunicar seus pensamentos, sentimentos, experiências e vivências aos seus contemporâneos e as gerações futuras. O surgimento da linguagem, das pinturas rupestres, da escrita cuneiforme, entre outras ferramentas, possibilitou ao homem um elo comunicativo entre o tempo presente e o advir, tornando a vida menos hostil, visto a capacidade de refletir sobre o mundo ao redor e compartilhar essas reflexões.

Como observado por Rodrigues (2011, p. 56):

[...]ao deparar-se diariamente com situações que pusessem ou não em risco sua segurança, memorizava essas situações e as maneiras de resolvê-las e, mais importante, as transmitia aos seus semelhantes como forma de ajudá-los na resolução de problemas similares.

A imagem sempre foi crucial para o entendimento humano dos fenômenos que o rodeiam, seja através de algum suporte físico, seja de maneira abstrata, como é o caso das imagens mentais (RODRIGUES, 2007). É importante considerar que, como a ciência mostra, cerca de 75% da percepção humana se faz por meios visuais (BRASIL, 2005). Dessa forma, ao se analisar o transcurso da história da humanidade, não é difícil encontrar a imagem como suporte à transmissão do conhecimento, dado que sua utilização pelo ser humano estar datada de aproximadamente 40.000 anos atrás, enquanto a escrita surgiu a apenas 3500 anos.



Figura 1 - A imagem na pré-história

Fonte: Resumo escolar

Na antiguidade, devido a escrita ser um privilégio ao qual poucos tinham acesso, diversas civilizações utilizavam a imagem como modo de transmitir seus costumes, fatos históricos, seu cotidiano e, principalmente, suas divindades e dogmas religiosos. São exemplos os monumentos dedicados aos reis mesopotâmios, os obeliscos egípcios, as gravuras chinesas e as esculturas andinas, gregas e romanas (RODRIGUES, 2014a).

No período medievo, com a ascensão do cristianismo e da igreja católica, a imagem continuou tendo sua utilização na doutrinação religiosa dos iletrados, sendo utilizada nos vitrais e afrescos que enfeitavam as igrejas, nas estátuas esculpidas para as procissões festivas e na Bíblia dos pobres (COLLINS; PRICE, 2000).

Nos períodos Renascentista e Barroco, apesar de ainda conterem um grande apelo religioso, houve uma intensa transformação no modo como as artes eram desenvolvidas. Os princípios de perspectiva e a aplicação da matemática e de estudos técnicos no processo criativo dos artistas da época, possibilitaram a quebra de paradigma na forma como a realidade era retratada, não mais sendo uma representação chapada e bidimensional, mas se tornando mais natural e próxima do real. Como exemplo se enquadram trabalhos de Leonardo da Vinci, Michelangelo e Caravaggio (RODRIGUES, 2014a).



Figura 2 - A anunciação de Leonardo da Vinci
Fonte: Wikipédia

Apesar de todo realismo existente nas imagens artísticas, todo o processo de confecção das obras demandava muito tempo e estudo por parte de seus idealizadores. Nesse contexto, a fotografia se põe como uma das mais importantes evoluções no processo de registro da imagem.



Figura 3 - Da pintura a fotografia
Fonte: Introdução aos Novos Média

A fotografia é por definição etimológica a escrita (grafia) com luz (foto) num suporte sensível, mesmo vários séculos antes de sua descoberta, seus princípios e utilidades vinham sendo almejados. Conforme verificado por Couchot (1993), a busca

pela automatização na captura de imagens remonta ao Quattrocentto italiano, onde muitos dos inventores e pintores realizavam experimentos no intuito de inscrever a imagem em seu suporte, diretamente da câmara obscura e sem qualquer intervenção manual.

É importante ressaltar que, apesar dos princípios e técnicas que regem a práxis fotográfica serem antigos, nunca antes se produziu e se consumiu tanta informação fotográfica como na atualidade, mudança essa surgida através do advento da fotografia digital, que possibilitou a popularização e barateamento dos custos do processo fotográfico.

Para se ter uma dimensão do cenário atual, o Instagram, principal rede social de fotografias, registrou 30 bilhões de fotos enviadas desde o início de suas atividades em 2010. A essa conta somam-se mais de 80 milhões de fotos enviadas diariamente (G1, 2015). Deste modo a fotografia ultrapassa seu significado original devido à importância cultural e social que ela desempenha na sociedade. Segundo Silva (2006, p. 195), "a fotografia acaba por exprimir desejos e necessidades de camadas sociais as mais diversas, [...] já que é, sobretudo, um dos mais eficazes meios de influência em nosso comportamento e até no desenvolvimento de nossas ideias". Neste contexto, o autor deixa claro a importância do papel da fotografia não apenas como técnica, mas também no auxílio da compreensão do mundo, das estruturas sociais, dos costumes, da cultura e dos agrupamentos humanos contemporâneos ou extintos.

Vale ainda salientar a importância da fotografia como âncora de memória tanto documental quanto afetiva. Kossoy (2002) deixa claro que, devido ao seu caráter documental, a fotografia, no geral, tem uma sobrevida maior do que a do referente¹ do qual ela se originou, uma vez que o instante no tempo que gerou a fotografia, não se repetirá jamais, os seres vivos retratados envelhecem e morrem, os locais tendem a se modificar e até mesmo desaparecer.

Como relatado anteriormente, a imagem, e por desdobramento direto, a imagem fotográfica, pode comunicar de forma muito mais acessível e dinâmica. Entretanto, faz-se necessário o esclarecimento de que nem sempre uma fotografia pode ser completamente entendida, necessitando, muitas vezes, da sua assimilação

¹ O próprio objeto ou assunto a ser fotografado.

em um contexto social e histórico. Sua mensagem depende, portanto também, da bagagem informacional daquele que a observa.

[...] com o devido aporte de conhecimento, as fotografias se mostraram cruciais para o entendimento do mundo contemporâneo visto que elas [...]inauguram uma mentalidade visual, um pensamento visual (fotográfico), que condicionou o homem a compreender a realidade através de imagens; por outro lado, viciaram o leitor no consumo de imagens fotográficas de qualquer natureza e ele, sem sair de casa, confortavelmente sentado em sua poltrona, viu-se informado sobre o mundo através de imagens muito bem impressas; assim, pois, foi nas páginas das revistas que o mundo passou a ser visto: um mundo ilustrado, verdadeiro, comprovadamente verdadeiro – na aparência – posto que registrado pela fotografia (KOSSOY, 2007, p.161).

O autor deixa claro na citação acima, a importância utilitária e informacional que a imagem fotográfica conquistou através dos tempos. Visto ser considerada uma representação real e verdadeira de algo ou alguém, a fotografia tem o poder de informar, mas da mesma forma pode também ser a causadora de infelizes enganos, tanto propositais quanto ocasionais, devendo ser utilizada com ética e sempre que possível, exibida de forma a contextualizar o observador e precaver ruídos de comunicação.

Fica evidente, diante desse quadro que a fotografia é um recurso informacional extremamente válido e valioso. Entretanto, é importante frisar que, em consequência da massiva criação de informação imagética ocorrida nos últimos tempos, muito do material já existente pode acabar perdido em meio ao caos informacional, sendo, portanto, condição *sine qua non* ser tratada, categorizada e disponibilizada através de técnicas próprias, levando em conta suas particularidades, assim como o contexto em que ela está inserida e também o público alvo a quem ela se dirige.

5.1.1. Do surgimento aos dias de hoje

A fotografia teve seu início em meio ao grande salto tecnológico ocorrido durante a revolução industrial. Como demonstrado por Rodrigues (2007), os princípios que norteiam a técnica fotográfica são muito anteriores ao cenário de transformação tecnológica presente no séc. XIX. A câmara obscura, ferramenta considerada antecessora direta da câmera fotográfica, tem sua utilização remontada à antiguidade clássica, indo desde Aristóteles até os pintores renascentistas.

Nas palavras de Santaella (2005, p. 299):

Embora tenha maravilhado nossos antepassados, a fotografia não nasceu de uma invenção súbita, pois ela é a filha mais legítima da câmara obscura, tão popular no Quattrocento, cujo aperfeiçoamento permitiu estender a automatização até a própria inscrição da imagem, afastando do pintor a tarefa de nela colocar sua mão. O que faltava na câmara obscura eram um suporte sensível à luz para a captura automática da imagem, de um lado, e o negativo para a automatização da reprodução dessa imagem original, de outro. Ambos chegaram com a fotografia.

A primeira utilização dos princípios da câmara obscura na captura de uma imagem fotográfica, se deu no ano de 1826, quando Joseph Nicéphore Niépce, utilizando uma placa de estanho envolvida por betume da judéia, exposta em uma câmara obscura por 8 horas, realizou a captura da imagem do quintal de sua casa, processo ao qual chamou de heliografia. (MANINI, 2008)



Figura 4 - Heliografia feita por Niépce.
Fonte: Wikipédia

Entretanto, o processo heliográfico de Niépce se mostrou inadequado a reproduções comuns, visto o longo período de exposição necessário para a formação da imagem. Esse contratempo foi solucionado alguns anos mais tarde, em 1837, quando o francês Louis Jacques Mandé Daguerre, utilizando uma placa de cobre sensibilizada com iodeto de prata, conseguiu realizar a captura da imagem em apenas 30 minutos. Tanto o processo quanto o equipamento foram batizados de daguerreótipo.



Figura 5 - Louis Daguerre e seu Daguerreótipo
 Fonte: Blog da L'ear

Apesar da revolução causada pelo daguerreótipo, o processo de captura de imagens era feito de forma única, não havendo maneiras de se realizar cópias. O inglês William Henry Fox Talbot, em pesquisa realizada de forma paralela ao uso do daguerreotipo, desenvolveu um processo de captura totalmente diferente do de Daguerre. Talbot, utilizando uma base em papel emulsionada com sais de prata, deu origem a matriz negativa e ao processo de cópias múltiplas, ao qual batizou de calótipo.

Barthes (1984, p. 21) comenta que “tecnicamente a fotografia está no entrecruzamento de dois processos inteiramente distintos: um é de ordem química: trata-se da ação da luz sobre certas substâncias; outro é de ordem física: trata-se da formação da imagem através de um dispositivo óptico”.

Rodrigues (2011, p. 94) tece os seguintes comentários:

O processo físico, relacionado a um dispositivo ótico, manteve-se praticamente inalterado desde a sua invenção até os dias atuais, constituindo-se num dos pilares da fotografia.[...]Entretanto, o processo relacionado à parte química sofreu com o passar dos anos mudanças profundas que levaram à transformação dos filmes fotográficos em sensores CCD. O que era químico virou eletrônico. O que era filme virou sensor de fotocélula. O que era revelação de filmes passou a ser interpretação binária em computador.

Um apanhado dessas evoluções químicas pode ser encontrado em (Manini, 2008), dentre os quais, para o escopo deste trabalho, destacam-se:

- 1869 - Louis Ducos du Hauron's desenvolve, na França, o processo de produção de imagens coloridas;
- 1874 - é desenvolvido o negativo de gelatina em vidro;
- 1882 - fabricação do primeiro filme ortocromático (sensível a todas as cores) e do papel de gelatina e prata;
- 1908 - Gabriel Lippmann desenvolve o processo de reprodução de cores pelo método fotográfico (pelo qual recebe o Nobel);
- 1930 - é desenvolvido o negativo de acetato de celulose (filme de segurança);
- 1960 - desenvolvimento dos negativos de triacetato de celulose e de poliéster;
- 1963 - a Polaroid lança o filme instantâneo em cores;
- 1986 - a Kodak desenvolve o CCD (Charge-Coupled Device¹⁸) para câmeras digitais de 1,4 megapixel;
- 2001 – é lançado o J-SH04 da Sharp, considerado o primeiro telefone celular com câmera digital integrada.

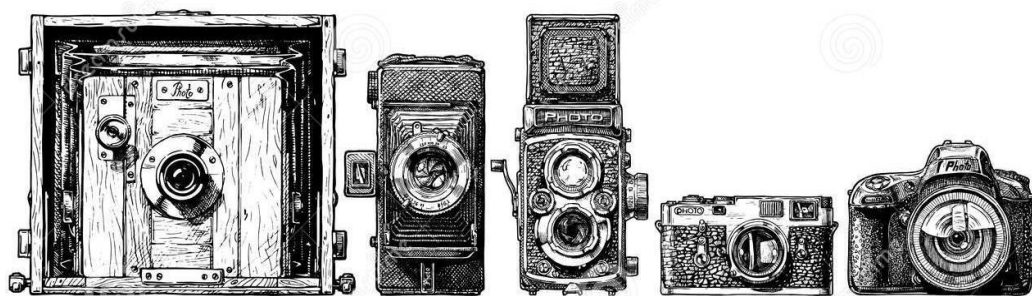


Figura 6 - Evolução das máquinas fotográficas

Fonte: Google

Com o advento da fotografia digital, fato que trouxe o barateamento de custos do processo aliado a popularização e maior acessibilidade às câmeras fotográficas, um novo panorama se desvelou, tendo como objeto não apenas a forma de captura da imagem, mas também e principalmente, a forma como a fotografia é vista, utilizada, compartilhada e armazenada.

Conforme explicita Vicente (2005, p. 323):

[...] tanto a fotografia eletrônica como a fotografia química são ambas pura e simplesmente fotografia. Uma significativa diferença deve ser, todavia,

apontada: o original fotográfico de base química é único, dele são possíveis múltiplas reproduções em que alguma perda se acresce; o original fotográfico eletrônico pode ser duplicado invariavelmente, identicamente e sem perdas, deixando de ser um só para ser múltiplo – a fotografia segue sob o signo da multiplicidade e da ubiquidade.

As facilidades da fotografia digital possibilitaram ao ser humano produzir e consumir imagens fotográficas como nunca antes, o que ampliou significativamente a necessidade da criação de repositórios e bancos de imagem, voltados à guarda e organização dessa massa imagética. Vale salientar a importância das técnicas de tratamento adequado, de modo a garantir uma recuperação rápida e eficiente por parte do usuário que dela necessita. Dentre as técnicas estudadas e relevantes, se encontra a tematização. (RODRIGUES, 2011)

5.1.2. As funções da fotografia

A fotografia, desde seu surgimento até os dias atuais, vem moldando a forma como a realidade é representada e vista. Através dela cria-se um arquivo visual de acontecimentos importantes, sejam eles pessoais, coletivos, particulares ou profissionais. Com a fotografia, o ser humano pode, não apenas tomar ciência, mas realmente ver fatos decisivos na história da humanidade (RODRIGUES, 2014a).

Com o passar dos tempos e a evolução das mídias informativas, a fotografia passou a ser utilizada e classificada segundo os tipos, técnicas e assuntos abordados por ela (publicidade, moda, esportes, viagem, natureza, jornalismo, eventos sociais, animais, casamento, etc.). Vale salientar, entretanto, que uma mesma fotografia pode ser utilizada com funções diversas daquelas que foram pensadas originalmente, dependendo do contexto, da circunstância e do momento em que seu uso ocorre (RODRIGUES, 2014a).

Torna-se crucial portanto, frisar a importância de se levar em consideração as diversas funções as quais uma fotografia pode se aplicar, visto que, conforme explicado acima, esse fator pode interferir em sua seleção, análise, interpretação e descrição, assim como ditar os níveis de qualidade visual e técnica necessárias para uma utilização específica.

Ou segundo as palavras de Coutinho(2006, p.339)

A fotografia representa uma visão simbólica da imagem original, a partir do olhar de quem produziu aquela imagem. Esses “poderes” da fotografia seriam

utilizados de maneira diferenciada, de acordo com o tipo de intenção daquela mensagem visual ou, ainda, da comunicação em que ela se insere. As imagens fotográficas podem compor anúncios em mídia impressa ou na web, uma página de jornal ou revista, um ensaio e/ou exposição fotográfica, ou ainda fazer parte de uma proposta de fotojornalismo interativo.

Em sua tese de doutorado, Rodrigues (2011) realizou um levantamento das várias funções nas quais uma fotografia pode ser enquadrada, listando-as em 12 categorias descritas abaixo.

1. Função de memória fisionômica

Através da fotografia, podemos acompanhar as mudanças físicas de um ser vivente, desempenhadas pela passagem do tempo, desde seu nascimento até sua morte. Essa função sempre esteve muito presente na história da fotografia, onde pessoas buscavam ser retratadas para transmitir sua imagem para a posteridade.

2. Função de memória de vida

A fotografia tem o poder de retratar as fases e acontecimentos da vida de uma pessoa, atestando, portanto, que alguém esteve em algum lugar, acompanhado de alguém e fazendo alguma coisa. Através da fotografia, podemos reconstituir nossos passos, mantendo os laços emocionais e afetivos despertados pelo momento fotografado.

3. Função de memória evolutiva de obras, acontecimentos, atividades e ações

Através da fotografia, pode-se realizar recortes temporais de atividades humanas e seus desdobramentos e evoluções no decorrer do tempo.

4. Função de apoio profissional

A fotografia pode atuar no papel de apoio em atividades profissionais, visto ser possível através dela, identificar a evolução desempenhada pela atuação do profissional e auxiliar na tomada de decisão dos caminhos a serem trilhados.

5. Função de convencimento ou persuasão

A fotografia demonstrou ter o poder de exercer influência ao representar situações, objetos e ideais. Dessa forma, sua utilização na publicidade e propaganda, sempre teve um desempenho excepcional, tornando-se um dos mais poderosos meios de influência comportamental.

6. Função de registro de paisagens naturais

Desempenhada ao se registrar a fauna, flora, acidentes geográficos, biomas, assim como povos, costumes e culturas que vivem em ambientes naturais. Pode ter como finalidade registrar viagens e o contato com o natural, bem como dar visibilidade às maravilhas de determinada região e despertar o interesse pelo turismo.

7. Função de registro de paisagens urbanas

Tem finalidades e aplicações semelhantes às de registro de paisagens naturais, porém aplicadas ao ambiente urbano.

8. Função de registro arquitetônico

Utilizada no intuito de retratar construções humanas e suas particularidades, as tendências arquitetônicas de cada país em cada época, além da interação entre essas construções e o ambiente ao seu redor. Podem ter como finalidade, além da simples documentação, fomentar o turismo ou o comércio.

9. Função de registro artístico e função artística

Ao se fotografar uma obra de arte a ser utilizada na elaboração de catálogos ou na reprodução para uso como decoração, ou na fotografia artística, essa função é desempenhada no registro das expressões da criatividade humana.

10. Função jornalística

Utilizada na intenção de informar e atestar fatos ocorridos, dando caráter de veracidade ao relatado. Devido à necessidade de dinamismo e velocidade própria aos meios de comunicação, nem sempre as fotografias utilizadas com essa função, têm a qualidade técnica e visual necessárias às outras funções. Vale salientar, que nem sempre uma fotografia que ilustra uma matéria jornalística foi capturada nessa intenção, podendo ter sido retirada de bancos de imagem e produzida para fins diversos.

11. Função de simbolismo

A fotografia, devido ao seu caráter polissêmico, pode ser utilizada para simbolizar conceitos, sejam eles efêmeros ou perpétuos. Entretanto, para que esse

simbolismo faça sentido, é necessário que esse conceito esteja incluso nas imagens mentais do observador, assim como em sua bagagem de conhecimento.

12. Função histórico-documental

Segundo Rodrigues (2014a, p. 67), “A fotografia adquire uma função histórico-documental quando assume - em conjunto com outros tipos de documentos, particularmente os textuais - o papel de memória histórica de fatos, acontecimentos, costumes, cultura, moda, religião, política, esportes etc.”.

Na maioria das vezes, uma fotografia histórica teve sua captura realizada em contextos e com intenções diversas, tornando-se, com o passar do tempo, um documento histórico. É prolificamente utilizada em pesquisas antropológicas, na ambientação de culturas, costumes, povos e vivências.

5.1.3. Análise de discurso e tematização da imagem fotográfica.

O advento da fotografia digital ampliou o acesso aos equipamentos fotográficos, fato este que gerou um aumento expressivo na produção de fotografias. Em vista dessa massificação da criação fotográfica, novas necessidades se fazem presentes nos bancos de imagem, dentre elas, a de uma categorização efetiva do material fotográfico, no intuito de evitar que os mesmos se percam em meio ao caos da massa imagética.

De acordo com Hsin-Liang e Rasmussen (1999, p. 291 apud RODRIGUES, 2011, p. 113):

O rápido desenvolvimento das tecnologias de informática, principalmente no que diz respeito às possibilidades de arquivamento, visualização e transmissão, tem permitido a expansão do acesso a imagens digitais. [...] Isso tem feito crescer o foco nos problemas inerentes à descrição da imagem, particularmente na perspectiva da indexação e recuperação.

Manini, Lima Marques e Miranda (2007, p. 3) complementam:

O número de banco de imagens na Internet cresce de modo exponencial. Encontrar uma fotografia para uma necessidade particular é tarefa cada vez mais difícil. [...] e as imagens se tornam virtualmente irrecuperáveis se não existir uma descrição associada a elas. E a maneira como esta descrição é realizada tem um enorme impacto na recuperação da imagem.

Neste contexto fica clara a necessidade de um processo de descrição adequado, que torne possível a busca e recuperação efetiva de documentos em bancos de imagem. Entretanto, vale salientar, a dificuldade de se implementar

técnicas de recuperação em documentos imagéticos, uma vez que, uma mesma imagem, pode carregar em si vários significados, característica denominada polissemia. Esses traços influem diretamente no trabalho do profissional de informação, pois, como dito por Smit (1989, p. 2) "a descrição de uma imagem nunca é completa", ao qual Manini (2008, p. 26) complementa "por mais que se privilegie um detalhamento minucioso[...] na imagem, sempre haverá algo a se perguntar sobre ela, algo que a pessoa que descreve desconhece, esqueceu ou que lhe passou despercebido".

Arms (1999, p. 379), traduzido por Rodrigues, (2011, p. 114) complementa:

Descrever material fotográfico corretamente demanda um grande tempo, além de grandes recursos financeiros. Diferentemente do livro, que possui uma página de rosto com informações básicas, uma imagem não descreve a si mesma. Palavras são necessárias para indicar local ou evento representado na fotografia, seu criador, os nomes das pessoas retratadas e quando isso foi feito. Permitir um acesso efetivo a grandes coleções torna-se um grande desafio, pois, infelizmente, muitas soluções para acesso a arquivos físicos não podem ser usadas de forma adequada em ambientes virtuais [...].

Nessa perspectiva, se torna evidente que, dadas as características intrínsecas ao material imagético (a polissemia presente em seus elementos denotativos ou conotativos), realizar as práticas de inclusão e descrição documentárias de forma efetiva, se torna algo custoso demandando tempo e esforços demasiados.

Rodrigues (2014b, p. 48) aponta como solução para esses problemas a:

[...]adoção de padrões adequados de análise das imagens e no estabelecimento de princípios de tematização que reúnam imagens semelhantes e delimitem e direcionem a sua polissemia, permitindo a racionalização: dos custos com funcionários, equipamentos, softwares; tempo de trabalho necessário; profundidade da indexação[...] O uso de uma tematização adequada poderá, todavia, delimitar e direcionar o discurso da imagem estabelecendo limites para a sua polissemia, além de permitir a incorporação de temas aparentemente fora de seu contexto.

Como abordado acima, a imagem fotográfica, pode apresentar vários significados dependendo do contexto em que se apresente, tendo como fatores relevantes os elementos denotativos e conotativos da imagem. Vários autores discorreram à sua maneira sobre esses elementos, dentre eles Shatford (1994, p. 584), Dubois (1993, p. 50), Kossoy (2007, p. 61), Barthes (1984), Coutinho (2006, p. 335). No âmbito desse trabalho, será utilizado o conceito de Rodrigues (2011, p.112), "Os sentidos denotativos referem-se àquilo que a imagem representa com "certa

precisão”, no seu sentido real; os conotativos, àquilo que a imagem pode “interpretar” em um determinado contexto, em um sentido figurado e simbólico”.

A tematização de imagens fotográficas, portanto, se dá através da contextualização dos elementos conotativos concretos e abstratos, permitindo a utilização de uma mesma imagem na abordagem de assuntos e matérias diversas, em suas diferentes interpretações e finalidades, atuando no direcionamento e delimitação da amplitude de seu discurso temático. (RODRIGUES, 2014b)

Cabe frisar, que o processo de tematização, se inicia em uma análise criteriosa da fotografia. Esta análise segundo Manini (2008, p. 25 e 26) "deve abarcar regras e conceitos que resultem num exercício adequado de documentação e que representem, ao mesmo tempo, uma segurança quanto à recuperação de suas informações por parte dos usuários de um acervo fotográfico".

Rodrigues (2014b, p. 62) discorre sobre os níveis de análise necessários a representação do material imagético, descrevendo-os como:

[...]descritivo e interpretativo. O primeiro analisa os aspectos denotativos, ou seja, aquilo que a foto mostra de forma explícita. O segundo analisa os aspectos conotativos (concretos e abstratos), aquilo que pode ser simulado pela foto. A tematização, de maneira geral, pode gerar vários discursos distintos e encaixa-se no segundo nível de análise, embora, eventualmente, possa acontecer também no primeiro nível.

5.1.3.1. O processo de tematização

As ações de análise de discurso fotográfico e tematização se inserem no contexto de um sistema de Administração de Recursos Digitais ou DAM (Digital Asset Management) como demonstrado na tabela abaixo (RODRIGUES, 2014b):

SISTEMA DAM DE ORGANIZAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRAFICA
ANALISE DESCRITIVA DA FOTOGRAFIA
SELEÇÃO/AQUISIÇÃO DA FOTOGRAFIA
ANALISE INTERPRETATIVA DA FOTOGRAFIA
TEMATIZAÇÃO E DETERMINAÇÃO DE DISCURSOS DA FOTOGRAFIA
INDEXAÇÃO DA FOTOGRAFIA
ARQUIVAMENTO FISICO/VIRTUAL DA FOTOGRAFIA
ARQUIVAMENTO VIRTUAL DAS INFORMAÇÕES SOBRE A FOTOGRAFIA

RECUPERAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE A FOTOGRAFIA
RECUPERAÇÃO DA FOTOGRAFIA

Tabela 1 - Sistema DAM
Fonte: Rodrigues (2011)

É importante frisar que, em todo o processo deve-se levar em conta as características do banco de imagens e as funções das fotografias a serem inseridas.

O processo de análise informacional da imagem, tem seu início no procedimento de análise descritiva, de modo a identificar os aspectos denotativos da fotografia. Se trata do DE que a fotografia foi feita, ao qual se refere Shatford Layne(1994), do índice da realidade de Dubois (2007), da primeira realidade de Kossoy (2002) (RODRIGUES, 2014b).

Faz-se necessário que esse procedimento seja realizado anteriormente à seleção e aquisição, visto ser nessa etapa do processo que ocorrerá a delimitação e direcionamento da fotografia aos objetivos do banco de imagem. Também é nessa etapa que se verifica questões cruciais do documento tais quais a qualidade visual e técnica da fotografia, bem como sua resolução e formato de arquivo. (RODRIGUES, 2011)

Nessa etapa, busca-se encontrar os pontos de informação existentes na imagem, de modo a contextualiza-la. Para isso, realiza-se uma série de questionamentos sobre o que está representado na fotografia, visando descrever seus elementos.

Questionamento a ser feito:	Viés da questão
Visão geral da foto	Qualquer elemento que possa auxiliar na resposta dos outros pontos de informação.
Quem?	Seres vivos (pessoas, animais e plantas) existentes na fotografia, assim como suas características. Atenção especial aos seres vivos conhecidos, personalidades públicas ou de maior relevância na fotografia.
O que existe?	Os objetos inanimados que se encontram na foto.
	As construções, edificações e acidentes naturais representados, assim como seus atributos.
Onde?	O local (cidade, estado, região, país, continente) onde a fotografia foi capturada.
	O ambiente específico onde a fotografia foi capturada.

Quando?	Indica a data, horário, período, estação do ano ou qualquer outra variável de tempo relevante.
O quê?	Quais ações ou estados estáticos estão ocorrendo na foto.
	Se existe algum significado ou simbologia na ação realizada pelo referente.
Como?	Como determinada ação está sendo desempenhada. Geralmente mais aplicado na descrição de ações técnicas ou mecânicas realizadas pelo referente.

Tabela 2 - Pontos de informação
Fonte: Adaptado de Rodrigues (2011)

Encontrados os pontos de informação, inicia-se o processo de análise descritiva *per se*. Dada a infinidade de elementos que podem estar contidos numa imagem fotográfica, por vezes é necessário segregá-los de modo e encontrar o DE que a imagem é feita e seu referente, sendo que uma mesma imagem pode ter em si vários DEs e conseqüentemente vários referentes. Deste modo se torna possível avaliar as funções às quais uma fotografia pode estar inserida e suas aplicações possíveis naquele banco de imagens. (RODRIGUES, 2014b)

Uma vez concluído o processo de análise descritiva e alinhadas as funções da fotografia ao perfil do banco de imagens, pode-se então proceder a análise interpretativa da fotografia.

Segundo Rodrigues (2014b, p. 81):

A análise interpretativa tem por objetivo identificar os aspectos conotativos (concretos e abstratos) da imagem fotográfica, auxiliando na visualização de discursos já existentes, mas que ainda se encontram em estado "latente".[...]A interpretação conotativa concreta mostra os elementos ligados ao que é visível na fotografia. A conotativa abstrata mostra elementos que podem estar implícitos, embora não estejam contidos em nenhum referente mostrado pela imagem.

Unindo-se aos DEs encontrados na análise descritiva, neste ponto se desvelam vários SOBRES (Shatford, 1994) que especificam o que é dito pela imagem fotográfica. Cabe mais uma vez salientar que, a análise interpretativa, de maneira geral, deve ser realizada levando-se em conta apenas os referentes já determinados na fase de análise descritiva e relacionados de forma direta aos objetivos do banco de imagens e as funções da fotografia relevantes.

Sendo assim, através da determinação do SOBRE torna-se possível contextualizar uma fotografia e delimitar seus discursos temáticos

enquadrando-os naqueles estritamente relevantes aos propósitos do banco de imagens, poupando-se tempo, custos e ainda auxiliando em sua posterior indexação.

Embora possam parecer semelhantes dentro do processo de Administração de Recursos Digitais, a indexação e a tematização de imagens fotográficas são procedimentos distintos.

Conforme Rodrigues (2014, p. 93) explicita "A tematização inclui determinar; além do foco central, quais outros referentes ou unidades dentro do referente terão seus discursos escolhidos para serem indexados e fazerem parte do banco de imagens."

Manini (2009, p. 7) explica "[...]o levantamento de termos de indexação (os descritores) [...]aparecerão como pontos-chave – por isso também são chamados de palavras-chave – na recuperação da informação e na localização do documento fotográfico. E complementa: "A tradução do imagético para o textual é a própria escolha do termo de indexação, a definição da marca de transposição do visual para o verbal."(MANINI, 2009, p. 10)

Segundo Lancaster (2004), quanto mais exaustiva for a indexação de um documento, maior a revocação², entretanto, também redundará em uma menor precisão³ na busca, retornando um número maior de itens que não atendem as necessidades de informação do usuário por serem superficiais ou ocasionarem falsas associações. Uma indexação exaustiva também tende a ocasionar um considerável encarecimento de todo o processo de descrição, pois toma mais tempo do analista.

A tematização, por delimitar a polissemia imagética e direcionar seu discurso àqueles temas realmente relevantes ao banco de imagem, assim como adequar a fotografia as funções adequadas à sua utilização, acaba por tornar a indexação mais seletiva, reduzindo custos e tornando a precisão da busca mais efetiva, devendo, portanto, ser realizada anteriormente ao processo de escolha de descritores.

² Quantidade de documentos recuperados relevantes ou não.

³ Documentos recuperados que atendem aos objetivos da pesquisa realizada.

5.2. BIBLIOTECA NACIONAL

A história da Biblioteca Nacional do Brasil teve início quando o país ainda se encontrava no status de uma colônia portuguesa. Os avanços das tropas de Napoleão rumo ao castelo de São Jorge, em Lisboa, forçaram a coroa portuguesa a transferir sua sede para a colônia além-mar. A coleção foi iniciada no intuito de substituir a antiga Livraria Real de D. José I, destruída pelo incêndio que sucedeu o terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755.

A transferência da Real Biblioteca às terras brasileiras foi feita em três lotes, o primeiro deles, veio em viagem junto com D. João no ano de 1808, o segundo chegaria três anos mais tarde acompanhado do bibliotecário Luis Marrocos e o terceiro, talvez devido a melhoria da situação de Portugal, não chegou a ser despachado. Não se tem a informação da quantidade exata de itens que desembarcou no Brasil, entretanto, sabe-se que no ano de 1814, o acervo já continha cerca de 60 mil livros. (PORTELLA, 2010)

Como local de armazenamento do acervo, foi solicitado por meio de um decreto datado de 27 de junho de 1810, o andar superior do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, espaço considerado, após alguns meses, insuficiente para o armazenamento adequado das obras. No dia 29 de outubro de 1810, outro decreto foi assinado, autorizando a Biblioteca a utilizar os porões e catacumbas do mesmo edifício, sendo o dia da promulgação desse novo decreto a data oficial da fundação a Biblioteca Nacional. (CARVALHO, 1994)



Figura 7 - Mudança da Biblioteca Nacional para a Avenida Rio Branco
Fonte: Brasiliana Fotográfica

Dentre os marcos históricos cruciais ao desenvolvimento da Biblioteca Nacional está o alvará de 12 de outubro de 1805, que ditava que ao menos um exemplar de cada obra impressa em Portugal ou na Imprensa Régia do Rio de Janeiro deveria ser ofertado à Biblioteca da Corte. Este alvará foi o embrião do que se tornaria através do Decreto de 20 de dezembro de 1907, o atual Depósito Legal. (CARVALHO, 1994).

Através do mecanismo de depósito legal, aliado às importantes doações recebidas desde sua criação, a Biblioteca Nacional teve o crescimento de sua coleção ampliado exponencialmente, crescendo não apenas em tamanho do acervo, mas também em prestígio e relevância para o país. Nas palavras de Portella (2010, p. 249):

Atualmente a Biblioteca Nacional é considerada oficialmente, pela Unesco, a oitava maior do mundo, pelo seu valor histórico e pela quantidade de peças do seu acervo. Possui a mais rica coleção de livros da América Latina, com mais de nove milhões de peças. Está sob sua responsabilidade coletar, guardar, preservar e difundir a produção bibliográfica brasileira. Hoje, ela é referência insubstituível para profissionais das humanidades, das ciências, das artes, pelos que pesquisam sobre a construção do Brasil e as projeções europeias no Novo Mundo.

O portal da Biblioteca Nacional traz uma linha do tempo contendo toda a evolução histórica da instituição. Para o escopo do presente trabalho, destacam-se:

- 1812 – A Biblioteca passa por sua primeira ampliação de espaço devido a chegada de livros enviados de Lisboa.
- 1821 - Família Real regressa a Portugal e leva de volta os Manuscritos da Coroa.
- 1822 - O padre Joaquim Dâmaso, volta a Portugal por não concordar com a independência, e leva consigo mais de cinco mil códices dos cerca de seis mil que vieram com a Família Real.
- 1825 - A Biblioteca é adquirida pelo Brasil, por 800 contos de réis, quantia, então, considerada exorbitante. A compra foi regulamentada pela Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade, celebrado entre o Brasil e Portugal, em 29 de agosto.
- 1855 - Biblioteca ganha novo prédio localizado à Rua da Lapa, hoje Rua do Passeio.
- 1876 - A instituição passa a se chamar definitivamente Biblioteca Nacional, depois de ser denominada de Real Biblioteca e Biblioteca Imperial e Pública.
- 1885 - O acervo já soma 140 mil volumes impressos, sem incluir os manuscritos, nem o conjunto iconográfico.
- 1888 - Novo inventário é realizado e a quantidade de livros já chega a quase 171 mil.
- 1891 - Com a proclamação da República, D. Pedro II retorna a Portugal e, antes de partir, doa um conjunto de aproximadamente 100 mil obras, que pede que seja denominado “Collecção D. Thereza Christina Maria”, em homenagem à imperatriz, sua esposa. É a maior doação já recebida. A coleção reúne livros, publicações seriadas, mapas, partituras, desenhos, estampas, fotografias, litografias e outros documentos impressos e manuscritos.
- 1894 - Cálculos mostram que a Biblioteca já possui cerca de 228 mil livros e que o crescimento do seu acervo chega a ser de mais mil peças por ano.
- 1895 - Um novo inventário obtém o seguinte resultado: 231.132 livros impressos, 23.516 manuscritos biográficos, 23.519 manuscritos históricos, 115.513 códices encadernados, 22.863 moedas e medalhas, somando um total de 416.543 peças.

- 1900 - À beira do novo século, a Biblioteca ocupa um prédio que não comporta mais o seu acervo, que cresce em progressão impressionante. Calcula-se um total de 705.332 peças, sendo 292.541 livros impressos.
- 1905 - Início da construção do prédio atual localizado na majestosa Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco.
- 1907 - o presidente Afonso Augusto Moreira Pena assina o Decreto de Contribuição Legal, obrigando o envio de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional à Biblioteca. A legislação está até hoje em vigor, sob a forma da Lei nº 10.994 de 14 de dezembro de 2004.
- 1910 - É inaugurado o novo prédio da Biblioteca Nacional, exatamente 100 anos após sua fundação.
- 2006 - Criação da (BNDigital), que integra todas as coleções digitalizadas, posicionando a FBN na vanguarda das bibliotecas da América Latina e igualando-a às maiores bibliotecas do mundo no processo de digitalização de acervos e acesso a obras e serviços via Internet.

Conclui-se que a Biblioteca Nacional, desde sua fundação até os dias de hoje, teve um papel fundamental na guarda, organização e preservação do material informacional, além do importante papel social e cultural que ela desempenhou durante sua existência. Figurando entre as grandes bibliotecas do mundo, tem desempenhado um papel inegável no estudo e desenvolvimento da sociedade brasileira.

5.2.1. Portal Brasiliana fotográfica

O portal Brasiliana fotográfica é uma co-parceria entre Instituto Moreira Salles e a Fundação Biblioteca Nacional, lançado em 17/04/2015 contendo, já em seu lançamento, mais de duas mil fotografias digitalizadas de ambas as instituições. Desenvolvido no intuito de contribuir com a preservação do patrimônio fotográfico digital brasileiro, assim como possibilitar o acesso e uso desse material de modo a não degradar a fonte original.

De acordo com o próprio site do portal ([2015]) "Brasiliana Fotográfica é um espaço para dar visibilidade, fomentar o debate e a reflexão sobre os acervos deste

gênero documental, abordando-os enquanto fonte primária mas também enquanto patrimônio digital a ser preservado."

Apesar de ser, a priori, um projeto conjunto das duas instituições citadas acima, o intuito é tornar o portal um repositório referência na guarda e disponibilização de material fotográfico histórico sobre o Brasil, tendo a possibilidade, portanto, de outras instituições, sejam elas públicas ou privadas, vincularem-se disponibilizando seus acervos fotográficos. Como forma de tornar viável a transferência de metadados entre repositórios digitais assim como tornar mais fácil a cooperação entre instituições, o portal Brasileira fotográfica, conta com o protocolo de interoperabilidade e coleta de metadados OAI-PMH.

Segundo Conway (2001, p. 11), "há muito tempo, as bibliotecas e os arquivos têm a responsabilidade de reunir, organizar e proteger a documentação da atividade humana". Nesse sentido, o portal Brasileira fotográfica, tem se mostrado atuante no sentido de preservar documentos fotográficos históricos da degradação ocasionada pelo tempo, intempéries e manuseio, através dos procedimentos de digitalização e disponibilização aberta do conteúdo. Buscando dessa forma solver "[...]a necessidade de garantir que as informações que são produzidas hoje estejam acessíveis na posteridade, pois se configuram um rico patrimônio humano, fruto de sua produção cultural, social e ou científica." (CUNHA; LIMA, 2007, p. 2)

Na data de redação deste trabalho, o portal Brasileira fotográfica já continha em seu acervo cerca de 4175 fotografias, dentre elas, algumas da coleção Dona Theresa Christina Maria, doadas por D. Pedro II em 1889 e consideradas por Pedro Vasquez "o mais diversificado e precioso acervo dos primórdios da fotografia brasileira jamais reunido por um particular, e tampouco por uma instituição pública".

Além da disponibilização de material fotográfico, o portal desenvolve um serviço semelhante a um blog, baseado em Wordpress, onde são escritos artigos realizados pela curadoria do projeto. Na data de redação deste trabalho, estavam disponíveis 145 artigos, trabalhos estes que fornecem um panorama dos caminhos trilhados pela fotografia no Brasil desde seu surgimento no séc. XIX até as décadas iniciais o séc. XX, assim como biografias de ilustres fotógrafos, tais como Jorge Kfuri, Francisco du Bocage, Augusto Malta e Chichico Alkmim, cujos trabalhos se encontram expostos na

coleção, e que desempenharam um importante papel na documentação daquela época (BRASIL, 2016).

Atualmente o projeto Brasileira Fotográfica conta com oito instituições parceiras, sendo elas o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), Instituto Moreira Salles, Leibniz-Institut fuer Laenderkunde (Instituto Leibniz de Geografia Regional, situado em Leipzig, Alemanha) e o Museu da República.

Por se tratar de um projeto idealizado para o meio virtual e na forma de consórcio, não existe um setor próprio dedicado a análise e curadoria do material, ficando sob a responsabilidade de cada instituição participante o processo de análise técnica, descritiva e interpretativa das imagens que serão inseridas por ela. Dessa pulverização de competências, pode surgir alguma falta de padronização e com isso incongruências dentro da análise do conteúdo. Para solver esse problema, o projeto conta com uma tabela de equivalência de descritores, que auxilia na delimitação de campos com atributos correlacionados (Ex: AUTOR, AUTORIA, AUTORIDADE) a apenas um campo comum.

Ainda no que tange a descrição do conteúdo, cada instituição participante tem autonomia para utilizar seus próprios instrumentos de linguagens documentárias, sejam eles vocabulários controlados ou *thesauri*. Caso a instituição parceira detentora das imagens não conte com um instrumento de linguagem controlada próprio, é recomendado a utilização do vocabulário controlado da BN.

No escopo de seleção de fotografias, o portal Brasileira fotográfica se propõe a conter em sua base imagens fotografadas entre os anos de 1830 e 1930, buscando ser um divulgador da linguagem fotográfica tão característica dos primórdios da técnica fotográfica iniciada no séc. XIX. Busca ainda, divulgar imagens realizadas por fotógrafos pouco conhecidos ou anônimos, assim como fotografias de outros pontos importantes do país que não somente o Rio de Janeiro, visto o fato de ser a sede do império a época, foi a cidade mais representada em imagens fotográficas.

Algumas recomendações técnicas são exigidas ao se realizar a digitalização das fotografias visando torna-las compatíveis com todas as funções do portal, entre elas, a função de zoom. A captura deve ser de 1:1 abrangendo toda a extensão do original, formato JPEG com compressão 10, resolução de 300 ppi, tamanho de 4000 pixels ou

35 centímetros em seu menor lado, no mínimo 8 bits por canal de cor, sem a aplicação de recursos de interpolação de pixels. Os outros ajustes que possam ser relevantes ficam a critério da instituição parceira desde que sejam utilizados para recuperar características originais da fotografia que podem ter sido perdidos pela ação do tempo, manipulação incorreta ou intempéries.

6. ESTUDO DE CASO

O objeto escolhido para estudo foi o portal Brasileira fotográfica, visto sua proposição em agregar em um só local, de forma acessível e integrada, material fotográfico histórico capturado nos primórdios da técnica fotográfica relativo ao séc. XIX e início do séc. XX. Possibilitar o acesso a esse material significa difundir informações únicas que contribuem para o entendimento do desenvolvimento da sociedade brasileira. Por se propor a ser referência na divulgação de material fotográfico histórico, o projeto é ideal para estudo, visto servir de modelo a ser aplicado em outros projetos que vierem a ser criados com objetivos semelhantes.

O portal como um todo conta, na data da redação deste trabalho, com 4168 fotografias divididas em coleções que levam o nome das instituições participantes do projeto. Foram escolhidas para análise fotografias pertencentes a coleção "Biblioteca Nacional" em virtude desta representar bem o acervo do portal e conter imagens de datas e temáticas distintas. Esta coleção conta com 2038 imagens, das quais 10 foram escolhidas de forma aleatória para análise técnica, descritiva e interpretativa, assim como para delimitação de discursos e tematização.

Para realizar a análise das imagens foram utilizados os procedimentos descritos por Rodrigues (2014c). A princípio foram determinadas, através de um fluxo organizacional, as características do portal Brasileira fotográfica como banco de imagens.

FLUXO ORGANIZACIONAL	
-determinar as características do banco de imagens.	Banco de imagens de biblioteca especializada em material histórico documental.
- determinar a abrangência de assuntos e limites geográficos e de tempo	Fotografias de meados do séc. XIX até o início do séc. XX relacionadas ao Brasil.
- determinar as funções das fotografia	Função histórico-documental (Memória histórica de fatos, acontecimentos, costumes, cultura, moda, religião, política, esportes etc)

Tabela 3 - Fluxo organizacional
Fonte: Adaptado de Rodrigues (2014c)

Em seguida, cada fotografia foi analisada seguindo o fluxo técnico descrito abaixo:

FLUXO TÉCNICO	
ANÁLISE DESCRITIVA DA FOTO	
- segregar a foto buscando as unidades ou referentes mais importantes para a determinação dos DEs. (usar pontos de informação)	
ANÁLISE INTERPRETATIVA DA FOTO	
- verificar unidades ou referentes segregados na análise descritiva	
- criar sentidos conotativos concretos e abstratos para cada unidade ou referente (usar pontos de informação)	
TEMATIZAÇÃO E DETERMINAÇÃO DOS DISCURSOS DA FOTO	
- delimitar e direcionar os sentidos denotativos e conotativos, encontrados na foto, para a criação de discursos compatíveis com o banco de dados	
INDEXAÇÃO DA FOTO	
- criar, a partir dos discursos selecionados na etapa de tematização, metadados que permitam a recuperação da foto no banco de imagens	

Tabela 4 - Fluxo técnico de análise de fotografias
 Fonte: Adaptado de Rodrigues (2014c)

6.1. Fotografia 1



Figura 8 - Índios botocudos
Fonte: Brasileira fotográfica

[Índios Botocudos : foto 08] - Garbe, Walter.

Data: 1909

Descrição:

Local e datas manuscritas a tinta sobre o papel fotográfico: "Cachoeira de Sta. Leopoldina, 13-7-09" gelatina, p&b 12 x 17 cm

Assuntos:

Índios Botocudo; Índios da América do Sul; Santa Leopoldina (ES); Botocudo Indians; Indians of South America – Brazil; Santa Leopoldina (Brazil)

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS - Fotografia 1

DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

VISÃO GERAL DA FOTO

Refere-se a índios botocudos não identificados se esgueirando na mata.

QUEM? (SERES VIVOS)

Índios adultos se escondendo nas folhagens de cócoras e/ou agachados.

O QUE EXISTE? (OBJETOS INANIMADOS)

Arco e flechas na mão do índio.

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

Próximo a Cachoeira de Santa Leopoldina – Espírito Santo.

ONDE? (AMBIENTE: LOCAL ONDE A FOTO FOI FEITA; CASA, RUA, ESCRITÓRIO, ETC)

Foto feita ao ar livre em ambiente natural.

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

Em 13 de julho de 1909

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Índios se esgueirando na mata.

O QUE (SIGNIFICADO OU SÍMBOLO)

Índios com arco e flecha podem significar tanto a busca pelo alimento quanto a preparação para batalha com tribos inimigas.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Índios

DISCURSOS INTERPRETATIVOS (CONOTATIVOS/SOBRE)

CONCRETOS

caça, guerra

ABSTRATOS

fome, cultura indígena

TEMATIZAÇÃO

Denotativos: Índios, Santa Leopoldina, Espírito Santo

Conotativos concretos: guerra, caça

Conotativos abstratos: fome, cultura indígena

INDEXAÇÃO

Povos indígenas; caça; guerra; cultura indígena; Santa Leopoldina; Espírito Santo; índios botocudos.

Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Índios Botocudo Índios da América do Sul Santa Leopoldina (ES) Botocudo Indians Indians of South America - Brazil Santa Leopoldina (Brazil)	Povos indígenas Caça Guerra Cultura indígena Santa Leopoldina (ES) Índios botocudos

Os termos “Índios da América do Sul” e “Indians of South America - Brazil” se enquadram na teoria da tematização.

6.2. Fotografia 2

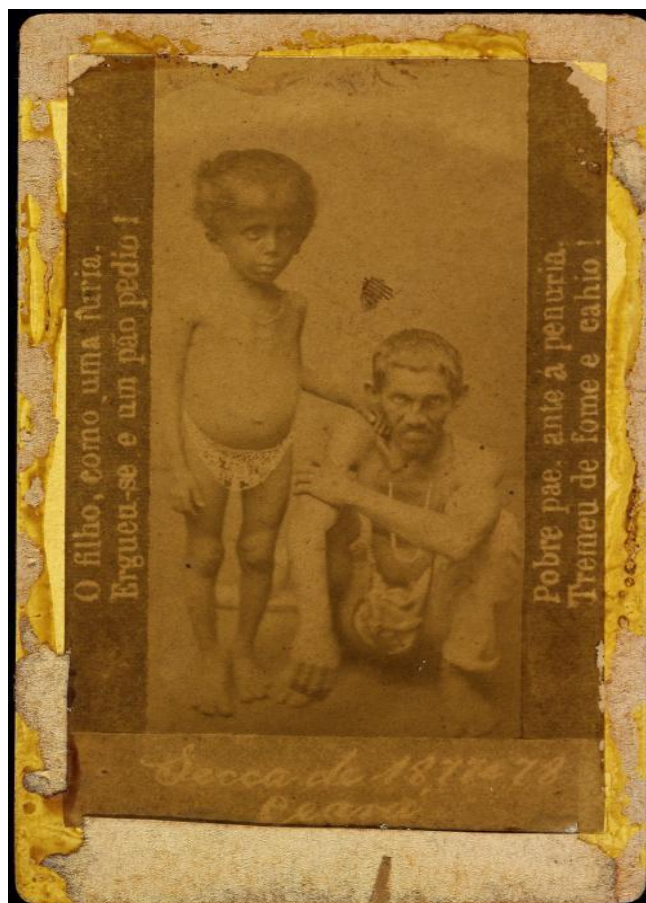


Figura 9 - Seca de 1877-88
Fonte: Brasileira fotográfica

Secca de 1877-78 - Corrêa, J. A.

Data: 1877-1878

Descrição:

papel albuminado, pb, 9 x 6

Assuntos:

Fotografia – Retratos; Secas – Ceará; Inanição; Portrait photography; Droughts - Ceará (Brazil : State); Starvation

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 2

DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

VISÃO GERAL DA FOTO

Pessoas subnutridas. Seca de 1877/78

QUEM? (SERES VIVOS)

Pessoas não identificadas.

O QUE EXISTE? (OBJETOS INANIMADOS)

Roupas simples

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

Ceará – Brasil

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

1877 ou 1878.

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Pessoas em situação de miséria e fome.

O QUE (SIGNIFICADO OU SÍMBOLO)

Pessoas passando fome devido à seca característica do sertão do Ceará.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Criança

REFERENTE/UNIDADE 2: Adulto

DISCURSOS INTERPRETATIVOS (CONOTATIVOS/SOBRE)

CONCRETOS

Subnutrição, magreza, seca, pobreza, inanição

ABSTRATOS

Fome, desespero, doença, exclusão social, abandono, miséria

TEMATIZAÇÃO

Denotativos: Ceará, pessoas famintas

Conotativos concretos: Subnutrição, magreza, seca, pobreza, miséria, inanição

Conotativos abstratos: Fome, desespero, doença, exclusão social, abandono

INDEXAÇÃO

Fome; subnutrição; seca 1877; pobreza; Ceará; pobreza; desespero; doença; exclusão social; abandono; miséria; inanição

Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Fotografia - Retratos	Fome
Secas - Ceará	Subnutrição
Inanição	Pobreza
Portrait photography	Secas – Ceará
Droughts - Ceará (Brazil : State)	Pobreza
Starvation	Desespero
	Doença
	Exclusão social
	Abandono
	Miséria
	Inanição

Os termos “Secas – Ceará”, “Droughts - Ceará (Brazil : State)” “Inanição” e “Starvation” se enquadram na teoria da tematização.

6.3. Fotografia 3



Figura 10 - Encouraçado Aquidabã com rombo no casco
Fonte: Brasileira fotográfica

Efeito de um torpedo na proa do "Aquidaban" - Ferrer, Marc, 1843-1923

Data: 1894]

Descrição:

Papel: 16 x 21, 7; papel albuminado, p&b, 14,5 x 21,7

Assuntos:

Aquidabã (Encouraçado); Encouraçados – Brasil; Battleships – Brazil; Rio de Janeiro (RJ); Rio de Janeiro (Brazil); Brasil - História - Revolta da Armada, 1893-1895; Brazil - History - Naval Revolt, 1893-1894; Brasil; Brazil

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 3

DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

VISÃO GERAL DA FOTO

Encouraçado Aquidabã com rombo no casco.

O QUE EXISTE? (OBJETOS INANIMADOS)

Encouraçado Aquidabã com rombo no casco ocasionado por um torpedo.

O QUE EXISTE? (CONSTRUÇÕES/ EDIFICAÇÕES/ ACIDENTES GEOGRÁFICOS)

Estaleiro

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

Rio de Janeiro – Brasil

ONDE? (AMBIENTE: LOCAL ONDE A FOTO FOI FEITA; CASA, RUA, ESCRITÓRIO, ETC)

Ambiente externo, estaleiro de reparos navais.

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

1894

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Encouraçado Aquidabã com rombo no casco causado por um torpedo do Contratorpedeiro Gustavo Sampaio, ocorrido no combate naval de Anhatomirim.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Encouraçado Aquidabã

DISCURSOS INTERPRETATIVOS (CONOTATIVOS/SOBRE)

CONCRETOS

Naufrágio, reparo naval, batalha naval

ABSTRATOS

Acidente, revolta da armada, Insurgência

TEMATIZAÇÃO

Denotativos: Rio de Janeiro, Encouraçado, Aquidabã,

Conotativos concretos: Naufrágio, reparo naval, batalha

Conotativos abstratos: Acidente, revolta da armada, Insurgência

INDEXAÇÃO

Revolta da Armada 1893-1895; Naufrágio; Encouraçado – Aquidabã; Brasil; História; Embarcações (Brasil); Reparo naval; Batalha naval (Anhatomirim); Insurgência (Brasil)

Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Aquidabã (Encouraçado) Encouraçados - Brasil Battleships - Brazil Rio de Janeiro (RJ) Rio de Janeiro (Brazil) Brasil - História - Revolta da Armada, 1893-1895 Brazil - History - Naval Revolt, 1893-1894 Brasil Brazil	Revolta da Armada 1893-1895 Naufrágio Encouraçado – Aquidabã Brasil História Embarcações (Brasil) Reparo naval Batalha naval (Anhatomirim) Insurgência (Brasil)

Os termos “Encouraçados - Brasil”, “Brasil - História - Revolta da Armada, 1893-1895” e “Brazil - History - Naval Revolt, 1893-1894” se enquadram na teoria da tematização.

6.4. Fotografia 4



Figura 11 - Cordão da bola preta
Fonte: Brasileira fotográfica

[Salve! "Cordão da Bola Preta" Penha 1936]

Data: [1936]

Descrição:

gelatina e prata, p&b, Cópia fotográfica de gelatina e prata, Retrato coletivo, 18,2 x 24 cm

Assuntos:

Carnaval; Blocos carnavalescos; Carnival; Rio de Janeiro (RJ); Rio de Janeiro (Brazil);
Carnival groups

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 4
DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

VISÃO GERAL DA FOTO

Bloco de carnaval Cordão da Bola Preta

QUEM? (SERES VIVOS)

Adultos e crianças não identificadas agrupadas.

O QUE EXISTE? (OBJETOS INANIMADOS)

Estandarte de carnaval

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

Penha, Rio de Janeiro

ONDE? (AMBIENTE: LOCAL ONDE A FOTO FOI FEITA; CASA, RUA, ESCRITÓRIO, ETC)

Ao ar livre em ambiente urbano.

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

1936

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Reunião para foto.

O QUE (SIGNIFICADO OU SÍMBOLO)

O Cordão da bola preta é um dos mais antigos e tradicionais blocos de rua do carnaval do Rio de Janeiro.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Bloco de carnaval

CONCRETOS

Carnaval; festa

ABSTRATOS

Alegria; tradição; cultura; folia; diversão

TEMATIZAÇÃO

Denotativos: Rio de Janeiro, Cordão da bola preta

Conotativos concretos: Carnaval; festa; bloco de carnaval

Conotativos abstratos: Alegria; tradição; cultura; folia; diversão

INDEXAÇÃO

Rio de Janeiro; bloco de carnaval (Cordão da bola preta); carnaval; festa; alegria; tradição; cultura; folia; diversão

Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Carnaval	Rio de Janeiro
Blocos carnavalescos	Bloco de carnaval (Cordão da bola preta)
Carnival	Carnaval
Rio de Janeiro (RJ)	Festa
Rio de Janeiro (Brazil)	Alegria
Carnival groups	Tradição
	Cultura
	Folia
	Diversão

Os termos “Carnaval”, “Blocos carnavalescos”, “Carnival” e “Carnival groups” se enquadram na teoria da tematização.

6.5. Fotografia 5



Figura 12 - Estádio das Laranjeiras
Fonte: Brasileira fotográfica

Fluminense Football Club - Holland, S. H.

Data: [1930]

Descrição:

Cópia fotográfica de gelatina e prata, p&b; 15,4 x 23,5

Assuntos:

Fluminense Football Club; Estádio das Laranjeiras; Estádios - Rio de Janeiro (RJ); Rio de Janeiro (RJ); Rio de Janeiro (Estado); Brasil; Fotografia aérea; Stadium - Rio de Janeiro (Brazil); Aerial photography; Rio de Janeiro (Brazil); Brazil

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 5
DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

VISÃO GERAL DA FOTO

Estádio de futebol

O QUE EXISTE? (CONSTRUÇÕES/ EDIFICAÇÕES/ ACIDENTES GEOGRÁFICO)

Estádio das Laranjeiras

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

Rio de Janeiro

ONDE? (AMBIENTE: LOCAL ONDE A FOTO FOI FEITA; CASA, RUA, ESCRITÓRIO, ETC)

Ao ar livre, tomada aérea.

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

1930

O QUE (SIGNIFICADO OU SÍMBOLO)

Estádio e sede oficial do Fluminense.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Estádio de futebol

CONCRETOS

Futebol; arquitetura; Rio de Janeiro; Brasil;

ABSTRATOS

Tradição; cultura; símbolo; esporte; diversão;

TEMATIZAÇÃO

Denotativos: Estádio das Laranjeiras

Conotativos concretos: Futebol; arquitetura; Rio de Janeiro; Brasil; Fluminense Football Club

Conotativos abstratos: Tradição; cultura; símbolo; esporte; diversão;

INDEXAÇÃO

Rio de Janeiro; Time de futebol (Fluminense); estádio de futebol; arquitetura; Rio de Janeiro; Brasil; Futebol; tradição; cultura; símbolo; esporte; diversão;

Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Fluminense Football Club	Rio de Janeiro
Estádio das Laranjeiras	Time de futebol (Fluminense Football Club)
Estádios - Rio de Janeiro (RJ)	Estádio de futebol (Fluminense Football Club)
Rio de Janeiro (RJ)	Arquitetura
Rio de Janeiro (Estado)	Futebol

Brasil Fotografia aérea Stadium - Rio de Janeiro (Brazil) Aerial photography Rio de Janeiro (Brazil) Brazil	Tradição Cultura Símbolo Esporte Diversão
--	---

Os termos “Fluminense Football Club”, “Estádios - Rio de Janeiro (RJ)” e “Stadium - Rio de Janeiro (Brazil)” se enquadram na teoria da tematização.

6.6. Fotografia 6

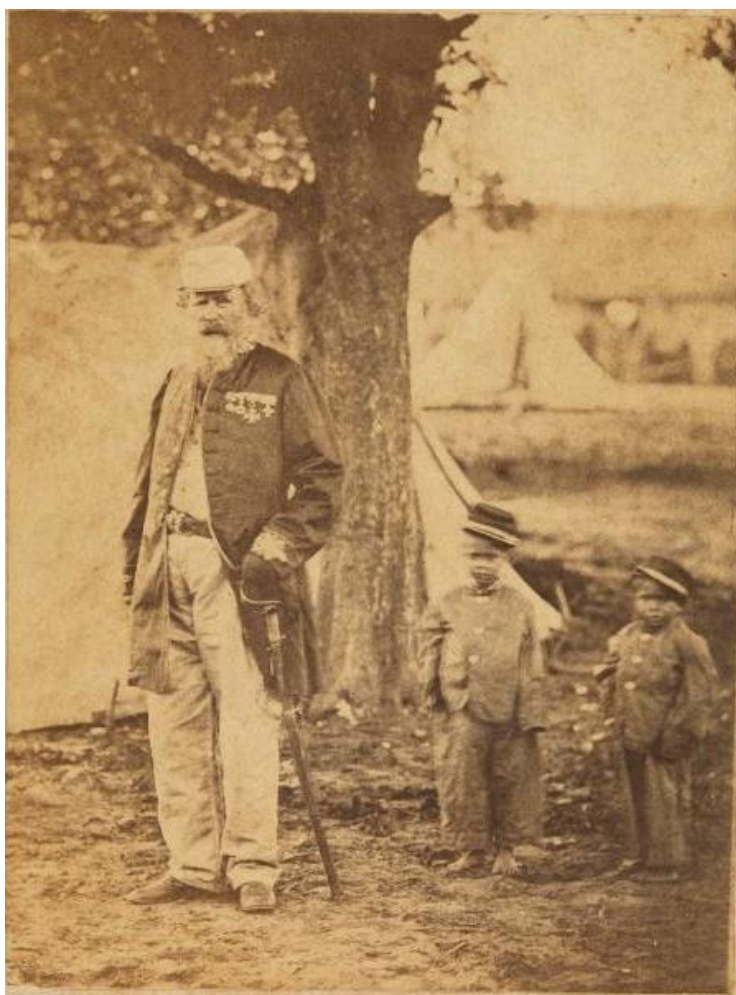


Figura 13 - Militar na guerra do Paraguai
 Fonte: Brasileira fotográfica

[Militar da Guerra do Paraguai : retrato]

Data: [186-]

Descrição:

Negativo de segunda geração: 08361, triacetato de celulose (DiMic), Cartão-suporte: 18 x 14

militar uniformizado e condecorado, tendo ao lado duas crianças também uniformizadas, num acampamento militar durante a Guerra do Paraguai. Papel albuminado, p&b, 13 x 10

Assuntos:

Paraguai, Guerra do, 1865-1870; Paraguayan War, 1865-1870

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 6
DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

VISÃO GERAL DA FOTO

Acampamento militar.

QUEM? (SERES VIVOS)

Homem não identificado trajando vestimenta militar e condecorações. Duas crianças não identificadas uniformizadas.

O QUE EXISTE? (CONSTRUÇÕES/ EDIFICAÇÕES/ ACIDENTES GEOGRÁFICO)

Acampamento militar.

O QUE EXISTE? (OBJETOS INANIMADOS)

Medalhas de condecoração na vestimenta do homem, florete em sua mão.

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

Paraguai

ONDE? (AMBIENTE: LOCAL ONDE A FOTO FOI FEITA; CASA, RUA, ESCRITÓRIO, ETC)

Ao ar livre, do lado de fora de tendas de acampamento militar.

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

Entre 1864 e 1870, durante a Guerra do Paraguai

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Posando empertigado

O QUE? (SIGNIFICADO OU SÍMBOLO)

As medalhas no peito do homem simbolizam prestígio militar.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Acampamento militar

CONCRETOS

Guerra; treinamento; agrupamento militar; batalha;

ABSTRATOS

Poder; disciplina; organização;

REFERENTE/UNIDADE 2: Homem uniformizado e condecorado	
<p>CONCRETOS Militarismo; patente; condecoração</p>	
<p>ABSTRATOS Comando; honra; orgulho; bravura; prestígio</p>	
<p>TEMATIZAÇÃO Denotativos: Acampamento militar; Homem uniformizado e condecorado Conotativos concretos: Guerra; treinamento; agrupamento militar; batalha; militarismo; patente; condecoração Conotativos abstratos: Poder; disciplina; organização; comando; honra; orgulho; bravura; prestígio</p>	
<p>INDEXAÇÃO Guerra; Guerra do Paraguai; Acampamento militar; Patente militar; Organização Militar; Treinamento</p>	
Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Paraguai, Guerra do, 1865-1870 Paraguayan War, 1865-1870	Guerra Guerra do Paraguai Acampamento militar Patente militar Organização Militar Treinamento

Os termos “Paraguai, Guerra do, 1865-1870” e “Paraguayan War, 1865-1870” se enquadram na teoria da tematização.

6.7. Fotografia 7



Figura 14 - Trabalhadores
Fonte: Brasileira fotográfica

[Crianças, mulheres e os flagelados que trabalharam na construção da E. F. F. I.]

Data: fev. 1920

Descrição:

Trabalhadores na construção da estrada de ferro, pertencente a Rede de Viação Cearense, que liga Fortaleza ao antigo ramal de Itapipoca, hoje Ramal de João Filipe (km 57). Cópia fotográfica de gelatina e prata, p&b, 11,8 x 17 cm

Assuntos:

Crianças - Umari (CE); Ferrovias - Umari (CE); Trabalhadores da construção ferroviária - Umari (CE); Umari (CE); Ceará; Brasil; Children - Umari (Ceará, Brazil)
Railroads - Umari (Ceará, Brazil); Railroad construction workers - Umari (Ceará, Brazil); Umari (Brazil); Ceará (Brazil : State); Brazil

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 7
DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)**QUEM? (SERES VIVOS)**

Homens, mulheres e crianças não identificadas.

O QUE EXISTE? (OBJETOS INANIMADOS)

Trouxas de roupa, roupas simples e velhas, chapéus.

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

Umari, Ceará.

ONDE? (AMBIENTE: LOCAL ONDE A FOTO FOI FEITA; CASA, RUA, ESCRITÓRIO, ETC)

Ambiente natural, aparentemente a caatinga.

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

Fevereiro de 1920

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Pessoas em comitiva retirante.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Comitiva

CONCRETOS

Pobreza, labor, trabalho, seca, êxodo rural, andarilhos, fome, flagelados

ABSTRATOS

Exclusão social, doença, abandono,

TEMATIZAÇÃO

Denotativos: Trabalhadores da ferrovia

Conotativos concretos: Pobreza, labor, trabalho, seca, êxodo rural, andarilhos, fome, flagelados.

Conotativos abstratos: Exclusão social, doença, abandono.

INDEXAÇÃO

Trabalhadores – Ferrovia; pobreza, labor, trabalho, seca, êxodo rural, andarilhos, fome, flagelados, exclusão social, doença, abandono, Umari (Ceará).

Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Crianças - Umari (CE)	Trabalhadores - Ferrovia
Ferrovias - Umari (CE)	Pobreza
Trabalhadores da construção ferroviária - Umari (CE)	Labor
Umari (CE)	Trabalho
Ceará	Seca
Brasil	Êxodo rural
Children - Umari (Ceará, Brazil)	Andarilhos
Railroads - Umari (Ceará, Brazil)	Fome
Railroad construction workers - Umari (Ceará, Brazil)	Flagelados
Umari (Brazil)	Exclusão social
Ceará (Brazil : State)	Doença
Brazil	Abandono
	Umari (Ceará)

Os termos “Crianças - Umari (CE)”, “Ferrovias - Umari (CE)”, “Children - Umari (Ceará, Brazil)” e “Railroads - Umari (Ceará, Brazil)” se enquadram na teoria da tematização.

6.8. Fotografia 8



Figura 15 - Catecismo indígena
Fonte: Brasileira fotográfica

[Índios catequizados com um missionário e dois soldados]

Data: [18--?]

Descrição:

colódio; pb, 13,4 x 19,8

Assuntos:

Índios – Brasil; Missionários – Brasil; Catequese; Indians – Brazil; Missionaries – Brazil; Catechetics

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 8
DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

VISÃO GERAL DA FOTO

QUEM? (SERES VIVOS)

Padre missionário, militares e índios não identificados.

O QUE EXISTE? (CONSTRUÇÕES/ EDIFICAÇÕES/ ACIDENTES GEOGRÁFICO)

Tendas de acampamento indígena.

O QUE EXISTE? (OBJETOS INANIMADOS)

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

ONDE? (AMBIENTE: LOCAL ONDE A FOTO FOI FEITA; CASA, RUA, ESCRITÓRIO, ETC)

Ao ar livre.

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

Séc. XIX

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Militares em prontidão.

O QUE? (SIGNIFICADO OU SÍMBOLO)

A catequização indígena simboliza a imposição cultural exercida pelos colonos aos povos nativos.

COMO (TÉCNICA PARA SE FAZER A AÇÃO)

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Padre missionário

CONCRETOS

Missão, catecismo, religião, cristianismo, educação.

ABSTRATOS

Fé, crença.

REFERENTE/UNIDADE 2: Militares

<p>CONCRETOS Forças militares, militarismo.</p> <p>ABSTRATOS Segurança.</p> <p>REFERENTE/UNIDADE 3: Índios</p> <p>CONCRETOS Educação, catecismo, religião, cristianismo.</p> <p>ABSTRATOS Imposição cultural, cultura, crença.</p> <p>TEMATIZAÇÃO Denotativos: Índios catequizados, padre missionário, militares em prontidão. Conotativos concretos: Missão, catecismo, religião, cristianismo, educação, forças militares, militarismo, Catequese. Conotativos abstratos: Missão, catecismo, religião, cristianismo, educação, segurança, imposição cultural, cultura, crença.</p> <p>INDEXAÇÃO Catecismo, Povos indígenas, Cristianismo, forças militares, educação indígena, cultura indígena, Imposição cultural, Crença, Fé, Missão, Catequese.</p>	
Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Índios - Brasil Missionários - Brasil Catequese Indians - Brazil Missionaries - Brazil Catechetics	Catecismo Catequese Povos indígenas Cristianismo Forças militares Educação indígena Cultura indígena Imposição cultural Crença Fé.

Os termos “Catequese” e “Catechetics” se enquadram na teoria da tematização.

6.9. Fotografia 9



Figura 16 - Homem com anomalias nos membros inferiores
Fonte: Brasiliana fotográfica

[Homem com deformidades nos membros inferiores: antes e depois] - Menezes, J.; Christiano Junior, 1830-1902; Pacheco, Bernardo José; Christiano Junior E Pacheco

Data: [188-]

Descrição:

Carte cabinet, cópia fotográfica albuminada, p&b, 13,6 x 9,4 cm em cartão suporte: 16,6 x 10,7 cm

Assuntos:

Pernas - Anomalias – Fotografias; Legs - Abnormalities - Photographs

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 9
DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

QUEM? (SERES VIVOS)

Homem com deformidades ósseas nos membros inferiores

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

Entre 1880 e 1890.

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Homem posando para foto exibindo deformidade nos membros inferiores.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Homem com deformidade nos membros inferiores.

CONCRETOS

Deformidade óssea, deficiência, tratamento, anomalias.

ABSTRATOS

Doença, cura.

TEMATIZAÇÃO

Denotativos: Homem com deformidade nos membros inferiores.

Conotativos concretos: Deformidade óssea, anomalia, deficiência, tratamento.

Conotativos abstratos: Doença, cura.

INDEXAÇÃO

Deformidades ósseas, deficiência, doença, tratamento, cura.

Descritores encontrados na coleção	Descritores definidos na análise
Pernas - Anomalias - Fotografias Legs - Abnormalities - Photographs	Deformidades ósseas Anomalias Deficiência Doença Tratamento Cura

Os termos “Pernas - Anomalias - Fotografias” e “Legs - Abnormalities - Photographs” se enquadram na teoria da tematização.

6.10. Fotografia 10



Figura 17 - Trabalhadores rurais colhendo café
Fonte: Brasiliana fotográfica

Colheita de Café - Gaensly, Guilherme, 1843-1928

Data: [1902?]

Descrição:

Colotipia monocromático, Porta-fólio, Reprodução fotomecânica, 22 x 28cm

Assuntos:

Fazendas - Araraquara (SP); Agricultura - Araraquara (SP); Café - Cultivo - Araraquara (SP); Trabalhadores rurais - Araraquara (SP); Crianças - Araraquara (SP); Araraquara (SP); São Paulo (Estado); Farms - São Paulo (Brazil : State); Agriculture - Araraquara (Brazil); Coffee plantations - Araraquara (Brazil); Agricultural laborers - Araraquara (Brazil); Children - Araraquara (Brazil); Araraquara (Brazil); São Paulo (Brazil : State)

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – Fotografia 10
DISCURSOS DESCRITIVOS (DENOTATIVOS/DE)

QUEM? (SERES VIVOS)

Homens, mulheres e crianças não identificados.

O QUE EXISTE? (CONSTRUÇÕES/ EDIFICAÇÕES/ ACIDENTES GEOGRÁFICOS)

Plantações de café.

O QUE EXISTE? (OBJETOS INANIMADOS)

Cestos de vime.

ONDE? (LOCAL: CIDADE, REGIÃO, PAÍS, ETC)

Araraquara, São Paulo

ONDE? (AMBIENTE: LOCAL ONDE A FOTO FOI FEITA; CASA, RUA, ESCRITÓRIO, ETC)

Ambiente externo em meio a plantação de café.

QUANDO? (TEMPO, DATA, PERÍODO, HORÁRIO)

Aproximadamente 1902

O QUE? (AÇÃO OU ESTADO ESTÁTICO)

Pessoas trabalhando na colheita de café.

SEGREGAR FOTO

REFERENTE/UNIDADE 1: Trabalhadores rurais colhedores de café

CONCRETOS

Trabalho infantil, colheita, agricultura, café, trabalho rural, trabalhadores rurais, crianças, república velha.

ABSTRATOS

Economia, infância, política do café com leite.

TEMATIZAÇÃO

Denotativos: Trabalhadores rurais colhedores de café

Conotativos concretos: Trabalho infantil, colheita, agricultura, café, trabalho rural, trabalhadores rurais, crianças, república velha.

Conotativos abstratos: Economia, infância, política do café com leite.

INDEXAÇÃO

Trabalho infantil, Colheita (Café), Agricultura (Café), Trabalho rural, República velha, Economia (Café).

Descritores encontrados na coleção

Descritores definidos na análise

Fazendas - Araraquara (SP) Agricultura - Araraquara (SP) Café - Cultivo - Araraquara (SP) Trabalhadores rurais - Araraquara (SP) Crianças - Araraquara (SP) Araraquara (SP) São Paulo (Estado) Farms - São Paulo (Brazil : State) Agriculture - Araraquara (Brazil) Coffee plantations - Araraquara (Brazil) Agricultural laborers - Araraquara (Brazil) Children - Araraquara (Brazil) Araraquara (Brazil) São Paulo (Brazil : State)	Trabalho infantil Colheita (Café) Agricultura (Café) Cultivo (Café) Trabalho rural República velha Economia (Café)
---	--

Os termos “Café - Cultivo - Araraquara (SP)” e “Agricultura - Araraquara (SP)” “Coffee plantations - Araraquara (Brazil)” e “Agricultural laborers - Araraquara (Brazil)” se enquadram na teoria da tematização.

6.11. Análise de dados

As dez fotografias escolhidas para análise continham, ao todo, 74 descritores que foram comparados aqueles definidos através da análise técnica sob o viés da teoria da tematização. Essa comparação forneceu parâmetros para a realização de uma divisão em dois grupos distintos, “Descritores que se enquadram na teoria da tematização” e “Descritores que não se enquadram na teoria da tematização”. Dos 74 descritores analisados, apenas 29 podem ser enquadrados como tendo relação com a teoria da tematização.



Gráfico 1 - Ocorrências de descritores

A análise demonstrou ainda a predominância de descritores Denotativos e Conotativos concretos. Outros 4 descritores foram utilizados para descrever a técnica fotográfica utilizada na cena. Nenhum descritor analisado se enquadrou em Conotativo abstrato.

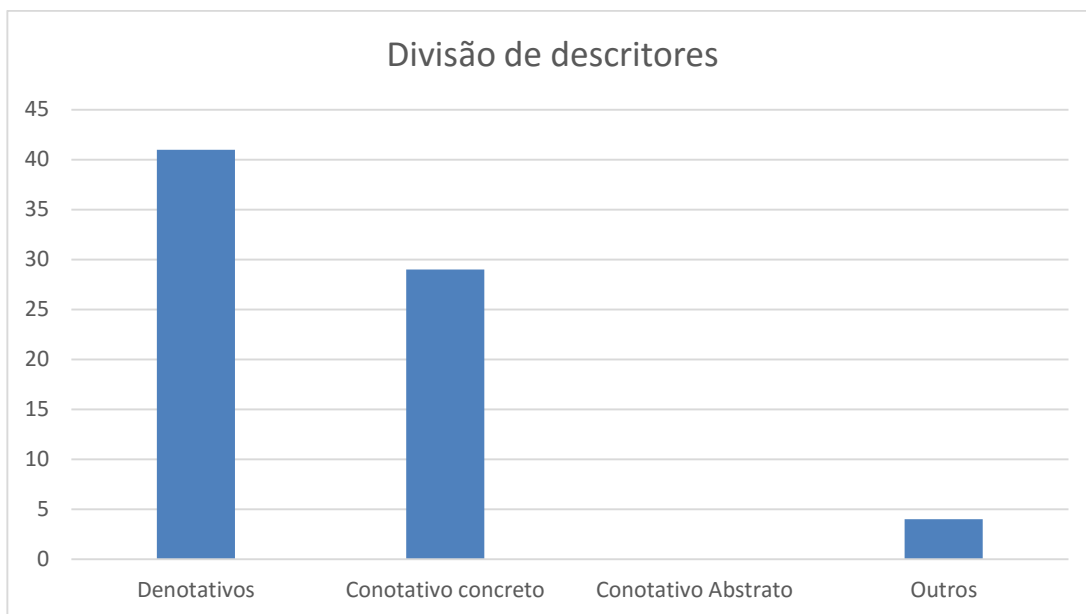


Gráfico 2 - Descritores por tipo

7. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou compreender o conceito de imagem, sua influência na humanidade no decorrer da história, indo desde de os primeiros desenhos em cavernas até a criação da técnica fotográfica, além dos conceitos e dificuldades relacionados a leitura e processamento técnico do material imagético. Concomitantemente apresentou a teoria da tematização fotográfica e de direcionamento de discursos imagéticos como possível solução a essas dificuldades. Possibilitou ainda, entender o processo e a metodologia utilizada na descrição das imagens fotográficas contidas na coleção "Biblioteca Nacional" do portal Brasileira fotográfica.

De modo geral, pode-se ver que apesar de haver termos descritivos que se enquadram na teoria estudada, o processamento técnico das fotografias contidas na coleção "Biblioteca Nacional" não passa pelo procedimento descrito pela teoria de tematização e direcionamento de discursos, visto não apresentarem em sua análise termos conotativos abstratos e seu processo de descrição ser mais generalista e, portanto, não direcionado.

Dada a importância histórica e cultural do material disponibilizado pelo portal Brasileira fotográfica, se torna necessária a compreensão da práxis envolvida em todas as coleções nele contidas, visto o caráter de consórcio do projeto possibilitar a cada instituição delimitar suas próprias regras no desenvolvimento da análise técnica do material a ser inserido e portanto ocasionar a falta de padronização nas descrições encontradas no portal como um todo.

Dessa forma, o presente estudo se mostrou eficiente em analisar uma amostra da maior coleção do portal de modo a compreender os métodos e procedimentos utilizados pela Biblioteca Nacional na descrição e disponibilização de seu conteúdo fotográfico histórico.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMS, Caroline R. Getting the picture: observations from the Library of Congress on providing online access to pictorial images. *Library trends*, v. 48, n. 2, Fall 1999. p. 379

BARTHES, Roland. **A mensagem fotográfica**. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 325-338

BRASIL, Antônio Cláudio. **A revolução das imagens**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005. 161 p.

BRASIL. Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura. **Brasiliana Fotográfica: Dom Pedro II, um entusiasta da fotografia**. 2016. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2016/12/brasiliانا-fotografica-dom-pedro-ii-um-entusiasta>>. Acesso em: 01 out. 2017.

BRASIL. Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura. **Histórico**. [2014]. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 25 set. 2017.

BRASIL. Portal Brasiliana Fotográfica. Biblioteca Nacional. **Documentos técnicos**. [2015]. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?page_id=5329>. Acesso em: 01 out. 2017.

BRASIL. Portal Brasiliana Fotográfica. Biblioteca Nacional. **Objetivos**. [2015]. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?page_id=96>. Acesso em: 01 out. 2017.

CARVALHO, Gilberto Villar de. **Biblioteca Nacional: 1870-1990: biografia**. Rio de Janeiro: Irradicação Cultural, 1994. 222 p.

COLLINS, Michael; PRICE, Matthew A.. **História do cristianismo: 2000 anos de fé**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Loyola, 2000. 240 p.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto

Conversação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 33 p.

COUCHOT, Edmund. **Da representação à simulação**: evolução das técnicas e das artes da figuração. In: PARENTE, André (Org.). Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. p. 37-48

COUTINHO, Iluska. Leitura e análise da imagem. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.): **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

CUNHA, J. de A.; LIMA, M.G. **Preservação digital**: o estado da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 28-31 out. 2007, Salvador. Anais do VIII ENANCIB. Salvador: UFBA/PPGCI; Ancib, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--043.pdf>> Acesso em: 01 out. 2017

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 2007.

G1. Instagram é usado por 400 milhões; por dia, são 80 milhões de fotos, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/09/instagram-e-usado-por-400-milhoes-por-dia-sao-80-milhoes-de-fotos.html>> Acesso em 21 set. 2017

GOOGLE. Evolution De La Camera, 2017. Disponível em: <goo.gl/sXoSus> Acesso em 21 set. 2017

INTRODUÇÃO AOS NOVOS MÉDIA. **Pintura e Fotografia**. 2010. Disponível em: <<https://digartmedia.wordpress.com/2010/03/08/pintura-e-fotografia/>> Acesso em 21 set. 2017

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. São Paulo: Ateliê, 2007. 174 p.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê, 2002. 149 p.

LANCASTER, F. W **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452p.

LE'ART BUREAU. **19 DE AGOSTO – DIA INTERNACIONAL DA FOTOGRAFIA.**

2014. Disponível em: <<https://blogdaleart.wordpress.com/2014/08/19/19-de-agosto-dia-internacional-da-fotografia/>> Acesso em 21 set. 2017

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. 120 p.

MANINI, Miriam Paula. **A fotografia como registro e como documento de arquivo.**

In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádía A. (Org.s). *Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas.* Londrina: EDUEL, 2008, p. 119-183. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/000160401a2e3cf5e27d6>>. Acesso em 22 set. 2017

MANINI, M. P. **Aspectos informacionais do tratamento de documentos fotográficos tradicionais e digitais.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Ancib, 2009.

MANINI, Mirian P.; LIMA-MARQUES, Mamede; MIRANDA, Alex Sandro Santos. **Ontologias:** indexação e recuperação de fotografias baseadas na técnica fotográfica e no conteúdo da imagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador. Anais. Salvador: [s.n.], 2007.

PORTELLA, Célia Maria. **Releitura da Biblioteca Nacional.** Estudos Avançados, São Paulo, v.24, n.69, p.247-264, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2017.

RESUMO ESCOLAR. **Arte rupestre, expressão artística da Pré-histórias,** 2014. Disponível em: <<https://www.resumoescolar.com.br/historia/arte-rupestre-expressao-artistica-da-pre-historia/>> Acesso em 21 set. 2017

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica.** Ciência da Informação, v. 36, n. 3, p. 67-76. set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1167>> Acesso em: 29 ago. 2017.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica:** determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. 2011. 323 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9228>> Acesso em: 29 ago. 2017.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **História da imagem e da fotografia.** Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2014. 110 p. (Coleção imagem e tematização, v.1). Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/historia_da_imagem_e_da_fotografia>. Acesso em: 28 set. 2017.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Organização da imagem fotográfica:** análise e tematização. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2014. 140 p. (Coleção imagem e tematização, v.3). Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/organiza____o_da_imagem_fotogr__fic_be204e4facff36>. Acesso em: 28 set. 2017.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Organização da imagem fotográfica:** análise e tematização: Exercícios. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2014. 170 p. (Coleção imagem e tematização, v.4). Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/organiza____o_da_imagem_fotogr__fic_1fe5edfa2473ca>. Acesso em: 28 set. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **Os três paradigmas da imagem.** In: SAMAIN, Etienne (Org.). O fotográfico. São Paulo: Senac, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SHATFORD, Sara. **Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach.** Cataloging and Classification Quarterly, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SHATFORD LAYNE, Sara. **Some issues in the indexing of images.** Journal of the American Society for Information Science. v. 45, n. 8, p. 583-584, 1994.

SILVA, Rubens. **Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos.** Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 3, p. 194-200, set. 2006.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a18.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

VICENTE, Carlos Fadon. **Fotografia: a questão eletrônica.** In: SAMAIN, Etienne (Org.). O fotográfico. São Paulo: Senac, 2005.

WIKIPÉDIA. **Leonardo da Vinci**, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_da_Vinci> Acesso em 21 set. 2017

WIKIPÉDIA. **Joseph Nicéphore Niépce**, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Nic%C3%A9phore_Ni%C3%A9pce> Acesso em 21 set. 2017

Anexo A

Entrevista

1. Quais softwares são utilizados no portal para a disponibilização do conteúdo?
2. Como são compostas as equipes de analistas que realizam os procedimentos de tratamento e análise das imagens a ser inseridas?
3. Vocês utilizam algum thesaurus ou linguagem controlada na escolha de descritores de indexação?
4. Existe uma política de seleção e de desenvolvimento de coleções aplicada ao projeto?
5. Como é feito o processo de digitalização das fotografias? Quais os parâmetros de qualidade e tamanho exigidos? Quais os formatos de entrada e de saída das fotografias inseridas?
6. Qual a profundidade da análise documentária das fotografias? A análise é feita de modo a apenas descrever a fotografia ou o viés interpretativo também se faz presente?
7. Quantas fotografias fazem parte do projeto atualmente?